

ghetto BIENNALE

O terceiro Ghetto Bienal 2013: Descentramento do Mercado e outras histórias de Progresso

O que acontece quando a arte a partir do terceiro mundo interage com a arte do primeiro mundo? Será que sangrar?

Em dezembro de 2009, os 'Atis Rezistans', escultores da Grand Rue realizou seu primeiro 'Ghetto Bienal'. Eles convidaram todo o tipo de artista, cineastas, acadêmicos, fotógrafos, músicos, arquitetos e escritores, para à área do Grand Rue em Port-Au-Prince no Haiti, para fazer ou observar o trabalho que foi feito no seu bairro. Nas palavras do escritor John Keiffer, ele estava esperando para ser um "'terceiro espaço' ... um evento criado de uma colaboração entre artistas de origens radicalmente diferentes". O segundo Ghetto Bienal foi realizado em dezembro de 2011 e numa contradição com seus objetivos, e revelou vulnerabilidades contextuais internas e institucionais, que percorrem raça, classe e gênero, provocando ainda mais perguntas da forma como estas dinâmicas acontecem fora de um mundo da arte e que são cada vez mais globalizados.

Enquanto o Ghetto Bienal foi concebido para mostrar as imobilidades sociais, raciais, de classe e geográfica, parecia ter mantido essas inércias de classe dentro de seu núcleo estrutural. O Ghetto Bienal procura o equilíbrio entre as agendas múltiplas e as vezes contraditórias que sustentam o evento. Estamos criticando uma instituição? Será que somos um tipo de turismo de arte, ou uma estratégia de saída do gueto? Qual foi o efeito do terremoto e da cultura inter-cultural das ONGs no Haiti? O tema para o Bienais anteriores foi "O que acontece quando a arte do primeira mundo toca a arte do terceiro mundo? Será que sangrar? " e sangrar onde?

Estamos respondendo aos desafios colocados pelos acontecimentos anteriores. Estamos buscando projetos artísticos que investigam ou respondem ao 'O Mercado'. O mercado local e o mercado global. O Bienal será sem lentes, sem o uso da fotografia ou vídeo para resistir o olhar etnográfico e o fetichismo da mercadoria que a lente pode criar.

O terceiro Bienal procura projetos artísticos que respondam a este tópico para nos ajudar a expor os limites de um mercado globalizado de arte. Os projetos vão nos ajudar a ter uma discussão significativa sobre igualdade e diversidade em um mundo de arte que está descentrado. Este Bienal em Port-au-Prince vai criar um espaço para a produção artística que tenta de oferecer e compreender, todas as suas limitações. Também vai dar um espaço para os artistas das classes socioeconômicas uma plataforma complexa e criativa. O Bienal espera conter as sementes de uma possibilidade de transcender os modelos diferentes de guetização ... por favor, ajude-nos a falhar nobremente.

O Bienal de 2013 vai ser a partir do final de novembro até o meio de dezembro. As datas exatas serão confirmadas. Todos os trabalhos devem ser feitos e exibidos no Haiti. Artistas serão convidados a passar de uma a três semanas no Haiti antes de apresentar o seu trabalho no bairro para uma platéia de habitantes locais - as comunidades de Port-Au-Prince, coletivos de arte e organizações artísticas. Este Bienal será comissariada por Andre Eugene, David Frohnepfel e Leah Gordon.

O prazo para a proposta de aplicações é meia-noite, no domingo 23 de junho, e as decisões serão anunciadas na primeira semana de julho. Os principais critérios serão baseados sobre questões práticas de viabilidade e de produção na Grand Rue.

Os candidatos para o Ghetto Biennale 2013 deve fornecer um resumo escrito da sua proposta de projeto que cobre o fundo conceitual, a metodologia e a estratégia de produção e exibição para o seu trabalho nos dois lados do papel A4, incluindo ilustrações e o seu CV (curriculum vitae) sobre uma página, tudo no formato de PDF. Não vamos aceitar propostas mais de dois lados de papel e não podemos aceitar ligações de web sites em sua proposta. Por favor, tenha em mente que nós estamos olhando para as obras que serão criadas durante o período de três semanas, em Port-au-Prince, Haiti. Não estamos procurando trabalho que já está criado. Projetos que podem ser realizados em colaboração com artistas locais são bem-vindos. Nós vamos ser capazes de ajudá-lo a se conectar com os artistas antes do evento.

Não há financiamento para este evento e você vai ter que cobrir o custo do seu voo, alojamento e materiais. Vamos pode dar-lhe uma lista de leitura e há um filme sobre os escultores do Grand Rue online. Samos feliz em ajudar por e-mail com qualquer investigação e informação necessária antes de sua aplicação e até o evento. Conselho pode ser dado sobre os aspectos práticos para a produção de projetos e orçamentos específicos para a viagem. Se seu trabalho envolve entrevistas intensivas aconselhamo-lo a usar um tradutor. Artistas devem estar cientes que o Haiti tem apenas uma alfabetização de 50% , e projetos que incluem texto pesado poderia ser problemático para o público local. Nós podemos ajudar a organizar todas as reservas de hotel, transporte para o aeroporto e transporte interno.

* Projeto de vídeo e Fotografia não serão considerados, mas haverá um fotógrafo no local para documentar os projetos no final do evento para quem precisar de imagens para cumprir os requisitos de financiamento.

'Atis-Rezistans: Os escultores da Grand Rue' pode ser visto em <http://vimeo.com/14681755>

Para encontrar mais informações sobre Atis-Rezistans visita www.atis-rezistans.com

Para ver os arquivos do projeto dos dois últimos Ghettos Bienais www.ghettobiennale.com

Consultas, aplicações, contato e perguntas: Leah Gordon em Leahgordon@aol.com